

## **Roger Bastide : Brasil, terra de contrastes (extratos)**

### **INTRODUÇÃO**

"Brasil, terra de contastes... contrastes geográficas, contrastes econômicos, contrastes sociais. País que sozinho é tão grande quanto toada a Europa, excetuando-se a URSS, alonga-se desde a floresta Amazônica até os pampas do Uruguai, alternando planícies, montanhas e altiplanos, plantações e pastagens, clima temperado sucedendo ao clima tropical : a Amazônia líquida, em que terra é água, rio e floresta fundem-se numa imensa sinfonia verde , o polígono das sêcas, de solo calcinado pelo sol, ericado de cactos, o gado mugindo a pedir chuva, o litoral dos canaviais, velhos engenhos adormecidos, negros dançando ao luar junto de igrejas barrôcas : terra gaúcha de capinzais cobrindo vastas extensões, homens-centauros guardando as fronteiras do sul"

### **Distâncias**

"Todavia, malgrado as oposições, o viajante percorre enormes distâncias sem que o paisagem se modifique, dando a impressão de uma natureza sempre igual a si mesma. É preciso viajar centenas de quilômetros de avião para passar de uma para outra dessas províncias. Monotonia nos contrastes. Uniformidade nas oposições. É que o homem ainda não modelou completamente a terra segundo os seus desejos, mesclando as culturas, desenhando o colorido mosaico das plantações, criando o dialogo entre o jardim e o pomar. A natureza do solo, o clima e a hidrografia repartem o Brasil em certo numero de regiões extremamente diferentes, porem cada uma delas permanece pobre em variações locais, que dependem do povoamento denso e da diversidade dos gostos campestres."

### **Diferencias de desenvolvimento**

"Partindo do litoral para se embrenhar no interior, o viajante assiste ao milagre da çáquina de remontar o tempo."

### **Contrastes raciais**

"As civilizações misturam-se na cozinha : azeite de dende africano, beijus dos índios, arroz e feijão-preto brasileiros, bacalhau português, macarronada italiana, e se misturam na cama ou na rede. Mas se opõem pelas profissões : modista francesa, alfaiate italiano, remendão mulato, tintureiro japonês, dono de bazar sírio. A industrialização favorece a ascensão da gente pobre, permite a transformação do caboclo e do negro em operário especializado em seguida, finalmente em pequeno burguês, contador, empregado de escritório, dono de casa própria que passa as noites em família olhando q televisão. Ao mesmo tempo, aumentando a concorrência das raças em torno dos mesmos lugares cobiçados, opondo-os no campo de trabalho, ela reaviva as queixas tradicionais contra os negros "preguiçosos, imprevidentes, bêbedos", contra os estrangeiros "que cospem no prato em que se lhe da de comer", e engendra um racismo negro ao lado de um racismo branco. Existem fôrças de antagonismo no interior das fôrças de adaptação, de acomodação, de assimilação, do mesmo modo que as forças de acomodação existem no interior das fôrças em conflito e no jogo de contrastes."

### **O sociólogo e o Brasil**

"Assim, o sociólogo que estuda o Brasil não sabe mais qual sistema de conceitos utilizar (...). O sociólogo que quiser compreender o Brasil não raro precisa transformar-se em poeta."

## CAPITULO II : Amazônia

“Inferno? Paraíso? Terra que Deus criou no sétimo dia da criação? (...)”

## CAPITULO VIII : São Paulo e Rio de Janeiro

São Paulo : “a cidade transforma-se numa cidade-catedral, seu centro erija-se em edifícios-tôrres, edifícios-flechas, edifícios campanários e quando o sol se deita com toda sua glória, milhares de terraços, de vidraças, de janelas formam com que um só vitral de ouro, rosa e azul.”

“Contraste estético. Contraste psicológico também.”

“Não se pode flânar em São Paulo. A multidão que vai para o trabalho, ou que volta para casa, arrasta-nos em seu turbilhão...”